

COMUNICADO DE IMPRENSA

Aquisição de medicamentos EPI e DM's no âmbito da pandemia Covid-19

Na preparação para a pandemia da COVID-19, foi definida pelas entidades do Ministério da Saúde, uma lista de medicamentos, Equipamentos de Proteção Individual e Dispositivos Médicos para os quais os hospitais deviam reforçar o stock em 20% do respetivo consumo anual, de modo a estarem preparados para uma utilização elevada dos serviços de saúde, em particular dos cuidados intensivos. Este reforço, permitia também assegurar que face a eventuais constrangimentos na cadeia de distribuição, os serviços de saúde portugueses estariam preparados para prestar os cuidados de saúde necessários. As necessidades estimadas e adquiridas estão em linha com as identificadas como necessárias ao funcionamento dos serviços de saúde, face à situação pandémica.

Concretamente em relação ao reforço de stocks de medicamentos para o tratamento dos doentes, todos os países da Europa têm adotado as mesmas práticas. Este reforço, tem sido feito em articulação com a indústria farmacêutica nacional e internacional, para que se possa aumentar a produção de forma a fazer face às necessidades dos doentes, com o inerente aumento dos consumos.

O INFARMED, em articulação, com a Agência Europeia de Medicamentos e com a rede de Autoridades do Medicamento dos outros Estados Membros, está a monitorizar a disponibilidade de medicamentos (stock da indústria) no sentido de evitar faltas, nomeadamente dos medicamentos essenciais e dos que são apontados como tendo algum potencial terapêutico no combate à COVID-19.

Durante todo este processo, Portugal tem adotado uma postura de total transparência e disponibilidade para articular com todos os parceiros europeus da área do medicamento. Neste sentido, falar em açambarcamento é um total absurdo.

Como se pode ver pelas [ações tomadas pelo INFARMED](#), este trabalho foi feito em articulação com todos os sectores da indústria (inovadora e genéricos), distribuidores e farmácias, com quem reunimos regularmente.

O INFARMED gostaria de deixar claro que as nossas preocupações estão no plano de prestar os melhores cuidados aos doentes, nomeadamente evitar a escassez e a falta de acesso ao medicamento, em particular num período tao crítico como este, e não gerir um excedente que não deve existir.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Este trabalho tem contado com o total apoio e sintonia de todos os setores do circuito do Medicamento, desde a indústria farmacêutica às farmácias,

Estamos a monitorizar em permanência, a utilização e o abastecimento de medicamentos em meio hospitalar e em meio ambulatorio, bem como a monitorizar os stocks dos medicamentos que fazem parte da Reserva Estratégica Nacional, em todas as entidades do circuito do medicamento, de modo a garantir que as terapêuticas estão disponíveis para prestar os cuidados de saúde necessários a quem deles necessite.

Assessoria de Imprensa do Infarmed, I.P.

Infarmed, 7 de abril de 2020

217987133